

# Conquistando o campo profissional: mulheres urbanistas modernistas em América do Sul, 1936-1962

José Carlos Huapaya Espinoza<sup>1</sup>  
Caroline Vieira Pinto Travassos<sup>2</sup>  
Mariana Santos de Oliveira<sup>3</sup>  
Priscila Monique da Silva Santos<sup>4</sup>  
Shirlei Pimenta Soares dos Santos<sup>5</sup>  
Rosana de Melo Costa<sup>6</sup>  
Telmi Adame<sup>7</sup>



XIV JORNADAS  
NACIONALES  
DE HISTORIA  
DE LAS MUJERES.

Intersecciones:  
feminismos, teorías  
y debates políticos.

-  
IX CONGRESO  
IBEROAMERICANO  
DE ESTUDIOS  
DE GÉNERO.

29 de julio      Mar del Plata  
-      -  
1 de agosto      Bs.As.  
-      -  
2019      Argentina



Marcar con una cruz la opción que corresponde

Publicar en actas digitales	X
No publicar en actas digitales	

## 1. Introdução

Nos últimos sete anos, na América do Sul, uma série de pesquisas pioneiras vêm desvendando, mostrando e valorizando a importância das primeiras arquitetas modernistas sul-americanas na prática laboral e acadêmica, entre elas podemos mencionar os casos de Velásquez (2011), Sá

<sup>1</sup> Faculdade de Arquitetura y Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo de la UFBA. E-mail: joseespinoza@ufba.br.

<sup>2</sup> Faculdade de Arquitetura de la UFBA. E-mail: carolinetravassos@gmail.com.

<sup>3</sup> Faculdade de Arquitetura de la UFBA. E-mail: marioliv1995@gmail.com.

<sup>4</sup> Faculdade de Arquitetura de la UFBA. E-mail: priscilamonique-arq@hotmail.com.

<sup>5</sup> Faculdade de Arquitetura de la UFBA. E-mail: shirleipimenta04@gmail.com.

<sup>6</sup> Faculdade de Arquitetura de la UFBA. E-mail: zana\_mello@hotmail.com.

<sup>7</sup> Faculdade de Arquitetura de la UFBA. E-mail: telmiarquit@hotmail.com.

(2010), Lima (2014), Quinta (2016) e Huapaya, Noel, Rubio, Santos e Vasconcelos (2018). Esses trabalhos mostram, de um lado, as desigualdades de gênero vivenciadas por elas no campo profissional como mostra Novas (2014) e; do outro, a invisibilidade dessa contribuição por parte da historiografia oficial da nossa área, a qual, tem sido produzida a partir do olhar masculino e valorizando a produção masculina. No entanto, um campo a ser explorado e iluminado, é aquele que exerceram as primeiras urbanistas sul-americanas, muitas delas graduadas em Arquitetura ou Engenheira, como foram os casos das argentinas Carmen Renard e Itala Fulvia Villa e da brasileira Carmen Portinho. Este trabalho se propõe como objetivo mostrar como elas foram conquistando esse campo especializado a partir de diversas frentes, em especial, a acadêmica (a través da publicação de artigos publicados em revistas especializadas) e a profissional (participando ativamente em projetos urbanos de grande relevância ou vinculadas a instituições públicas); nesse sentido, o recorte temporal aqui proposto, se relaciona diretamente com esses fatos.

Assim, pretendemos contribuir para a ampliação e revisão da história do urbanismo modernos na região.

## **2. A construção (masculina) da historiografia da arquitetura e do urbanismo**

Michel Foucault revoluciona a compreensão do discurso ao apontar a construção tendenciosa deste ao longo da história; são diversos os elementos que segundo ele evidenciam essa imparcialidade. Aos poucos as preocupações com a construção do discurso, e com as narrativas da história vão se afunilando, ou por uma outra perspectiva, se ampliando, tendo então autoras/res que trazem de forma questionadora a ausência das mulheres na história e também, como protagonistas de quem conta a história, dentre elas Michelle Perrot (2007) e Lisy Andréa Gonçalves (2006). Nos campos da Arquitetura e do Urbanismo a historiografia ainda se encontra distante do aprofundamento se comparados a áreas de conhecimento como os da história, filosofia e literatura. Segundo Guerra (2001) ainda necessitamos “*uma base mais ampla e sólida onde possam se sustentar as obras superiores que ainda não foram escritas*”. Diante disso, no que diz respeito à inclusão de gênero, estamos caminhando, porém, ainda há muito a se construir, ampliar e incluir não apenas às mulheres, mas também ao trabalho de todos nesse processo.

Otília Arantes (2002) é uma das autoras que traz de forma consistente o olhar sobre como o período moderno no Brasil foi direcionado a partir das narrativas de Lucio Costa, e outras figuras masculinas, que construíram uma narrativa da arquitetura moderna brasileira como

sendo um suposto “milagre”; visão prejudicial não apenas para as mulheres, mas também para todo um contexto circundar. Atuaram no período moderno diversas figuras femininas pouco exploradas por nossas narrativas históricas em nossa área, nomes conhecidos que não só criaram grandes projetos, mas escritos sobre as atuações e contextos da época. Havia também nomes desconhecidos, singulares e coletivos, mas que contribuíram de maneira efetiva na construção do período moderno brasileiro; é necessário conhecer esses nomes, seus rostos, suas atuações e produções. É fato que a história da humanidade está ligada a uma ótica androcêntrica, capaz de atingir e discriminar o campo do gênero nas mais variadas áreas do conhecimento, e na arquitetura e urbanismo não é diferente. As considerações acerca da ideia de divisão sexual do trabalho, que encontram sua base no sistema patriarcal, associam a figura do masculino ao espaço público e a níveis hierárquicos superiores, enquanto que a mulher está sempre vinculada ao espaço privado, à reprodução e cuidados, assumindo uma posição subalterna perante a sociedade.

Mesmo sendo hoje no Brasil a maioria de profissionais na área de Arquitetura, mulheres, (CAU/BR, 2015), as referências difundidas nas universidades, premiações, entre outros espaços, são majoritariamente masculinos. Este fato permite-nos visualizar o quanto as considerações históricas acerca dos gêneros masculino e feminino exercem poder diante do ideal da posição da mulher neste campo nos dias atuais, gerando estereótipos como o de associar as arquitetas apenas ao design de interiores e mobiliário além, é claro, de gerar o ideal da falta de representação feminina afetando assim desfavoravelmente a criação de referências, fator este que certamente não contribui para a formação de um ambiente acolhedor para a inserção de novas mulheres na área da arquitetura.

No urbanismo, fenômeno mais recente, olhares mais atentos como é o caso, a nível global, da ativista Jane Jacobs, já denunciavam a criação de uma cidade dita “masculina”, criada por homens e para homens, teorizando não só acerca da segurança e bem-estar da comunidade como um todo, mas especialmente das mulheres, e em quais espaços elas supostamente estariam relegadas. Segundo ela, “*as cidades têm condições de oferecer algo a todos apenas porque, e apenas quando, são criadas por todos*” (ROCHA, 2018). Além das questões de gênero, as distinções geográficas também exercem grande peso na representatividade historiográfica de expoentes urbanistas. Nomes como Carmen Renard, Itala Fulvia Villa, Bertha Zegarra Russo e Carmen Portinho são ainda mais negligenciados e esquecidos no repertório de produções na área da arquitetura e sobretudo do urbanismo. Trata-se de mulheres, sul-americanas que fogem ao padrão historicamente consagrado (homens, brancos

e europeus) e que foram se inserindo neste campo, apresentando relevante contribuição não só no plano teórico, mas também prático como veremos a seguir.

### **3. Um olhar alternativo da historiografia da arquitetura e do urbanismo modernos através das revistas especializadas**

As revistas especializadas Sul-Americanas, publicadas entre 1929 e 1960, contam uma “versão” alternativa da historiografia moderna hegemônica. Apesar das revistas serem de natureza comercial ou institucional, protagonizaram a disseminação dos feitos arquitetônicos, do fomento ao reconhecimento e desenvolvimento da profissão, aos eventos e troca internacional de ideias, além das conquistas locais da classe dos arquitetos e urbanistas. Logo, analisando essa fonte é possível identificar uma significativa contribuição de arquitetas ou urbanistas mulheres. Esse quadro foi possível de ser identificado a partir da análise de quatro revistas sul-americanas: a *Revista de Arquitectura*, fundada em 1915, na Argentina; a Revista da Directoria de Engenharia (PDF), criada em 1932, de natureza institucional pública, abordava temas acerca do urbanismo, da arquitetura e obras na cidade do Rio de Janeiro; *El Arquitecto Peruano* (EAP) revista especializada publicada pela primeira vez em 1937 no Peru e; a revista *Proa*, que a partir de 1946, começou a circular na Colômbia. O conteúdo destas revistas, nos permitiu notar a presença feminina no legado arquitetônico e urbanístico moderno e mostra uma realidade diversa de outras referências hegemônicas.

As revistas especializadas a partir da década de 1940 passaram a destacar questões ligadas à cidade, ao urbanismo e à gestão urbana. Cada revista possuía suas particularidades, algumas delas deram ênfase a diversos temas, como as artes, a arquitetura, urbanismo e engenharia. Ao longo do período de publicação as revistas foram mudando o foco dando ênfase a determinadas questões. De maneira geral, as revistas as matérias dialogavam com a realidade de cada país de origem; porém, vale a pena ressaltar o intercâmbio de informações entre elas, com indicações de títulos de periódicos e livros pela redação, o que nos revela diferentes perspectivas sobre os temas abordados. O levantamento do conteúdo nas revistas nos permitiu identificar profissionais mulheres como: as argentinas Itala Fulvia Villa e Carmen Renard (Figuras 1 e 2), as brasileiras Carmem Portinho (Figura 3), Francisca Franco da Rocha e Maria Portugal Milward e a peruana Bertha Zegarra Russo. Praticamente em todos os casos tratam-se de publicações voltadas para o urbanismo e a habitação social. Conforme afirmam Huapaya et al (2018), por exemplo, Carmem Portinho foi uma das figuras que contribuiu decisivamente na área do urbanismo no Brasil, Zegarra participou ativamente no setor público do Peru na década

de 1940 atuando no *Ministério de Vivienda* e no *Ministério de Obras Públicas*. No que diz respeito a essa atuação feminina na Argentina, Villa, em 1946, assumiu a *División de Información Urbana* da *Secretaría General de Obras Públicas de Buenos Aires*.

No Peru, projetos como a “Ampliación y Reforma de la Enseñanza de la Arquitectura” (1930) para a Escuela Nacional de Ingenieros do arquiteto Emilio Harth - Terré junto a publicação de artigos como o “Concepto del urbanismo. Un ensayo de definición y acción del urbanismo” publicado, em setembro de 1932, na *Revista de Arquitectura* contribuíram significativamente na difusão de conhecimentos e ideias sobre o urbanismo nessa época. Esse momento também foi marcado por conquistas no âmbito profissional com a implantação de disciplinas voltadas para esta área em algumas universidades.

Ao abordar questões sobre esse assunto, Portinho afirmou que o urbanismo não se tratava de um passatempo, mas possuía sua concepção como uma ciência, e defendia que o urbanista deveria “*possuir qualidades de cientista, de analista*” (PORTINHO, 1934, p.15). Já para Milward o urbanismo tratava da ciência e da arte (MILWARD, 1942, p. 341). Quanto às demais contribuições temos a importância do artigo de Renard que segundo Huapaya et al (2018) serviu de base para a proposta de cursos na América Latina, pois foi publicado na *Revista Arquitectura*, uma das principais referências profissionais do continente.

Figura 1, 2 e 3. Itala Fulvia Villa, Carmen Renard e Carmen Portinho.



Fonte: ArchDaily; Huapaya et al, 2018; Acervo do Arquivo Nacional do Brasil.

#### **4. Conquistas do campo profissional: as primeiras mulheres urbanistas na América do Sul**

O crescimento demográfico entre os anos de 1930 e 1960 em vários países da América do Sul impulsionou a busca por novas ações no campo da arquitetura e urbanismo. Mesmo o urbanismo sendo um novo campo de atuação em expansão, não havia um número expressivo de profissionais femininas. Isto deve-se a inúmeras questões, porém a divisão sexual do trabalho

no patriarcado foi um fator que determinou quem devia atuar nos espaços, no qual o espaço público era determinado aos homens e o privado às mulheres (NOVAS, 2014). Nessa perspectiva, as mulheres precisaram conquistar o campo de atuação para além do edifício, algumas ingressaram a partir de outras frentes, a exemplo da acadêmica e profissional. Em outros casos, profissionais femininas foram aceitas após mudanças sociais (pós-guerra) que requeriam a mulher em outros espaços. Além disso, a vinculação das profissionais femininas com as vanguardas locais em arquitetura e urbanismo, a ocupação em cargos do setor público e viagens para fora do país por motivos de estudo e/ou pesquisa, foram fatores determinantes para o ingresso de mulheres na área do urbanismo.

No período aqui pesquisado, três profissionais se destacaram como pioneiras: as argentinas Itala Fulvia Villa, Carmen Renard e a brasileira Carmen Portinho, elas tiveram vários pontos em comum nas suas trajetórias profissionais como foi visto anteriormente. Estas experiências revelam uma abertura no campo de atuação, ou seja, através de cargos públicos muitas mulheres conquistaram o espaço de produção do espaço público. Entretanto, esta flexibilização no campo só ocorreu devido à trajetória dessas profissionais; no caso de Villa pode-se destacar que o vínculo com a vanguarda AUSTRAL e a *Sociedad Central de Arquitectos* (SCA) permitiram-lhe desenvolver projetos e planos de urbanização, por exemplo. É importante destacar que foram atividades de grande relevância desenvolvidas por um dos poucos nomes femininos que compõem esses grupos formados majoritariamente por arquitetos de relevante prestígio profissional local (QUINTA, 2016).

Além da atuação em órgãos públicos, essas arquitetas e urbanistas contribuíram para a difusão do urbanismo e defesa desta disciplina na academia. De acordo com Quinta (2016) Villa se manteve firme e fiel aos pressupostos do manifesto *Voluntad y Acción* acreditando que de fato a arquitetura, quando aliada ao urbanismo, pudesse ser capaz de resolver os problemas básicos das cidades modernas. Esta consciência sobre o urbanismo foi também fruto de viagens ao exterior, em 1940 Carmen Renard ganhou uma bolsa de estudos do *Instituto Cultural Argentino-Norteamericano* para cursar uma pós-graduação na Universidade de Columbia (HUAPAYA *et al.*, 2018). Sobre esta experiência existe um relato sobre a reunião de Renard com o professor Carl Feiss<sup>8</sup>, ela relatava que: “*Concurrí a ella [à reunião] pensando encontrarme con uno de aquellos profesores de edad más que madura, muy posesionados de su cargo y con un dejo de superioridad para la pobre alumna, mujer y extranjera para colmo,*

---

<sup>8</sup> Feiss (1928-1991) foi um dos pioneiros na discussão sobre planejamento urbano e preservação urbana nos EUA.

*que se acerca para pedir consejo*” (RENARD, 1940, p. 623). Essas viagens modificaram visões e atribuíram conhecimento sobre o ensino e atuação do urbanismo em outros países. Ao retornarem ao país de origem este conhecimento foi repassado através da produção de artigos e publicações em revistas, como foi o caso de Portinho, que publicou o artigo “O critério científico no urbanismo” (1934) na revista da Directoria de Engenharia (PDF). Portinho deixa perceber as dificuldades sobre a recepção e aceitação dessa nova disciplina no meio profissional brasileiro (HUAPAYA *et al.*, 2018). Com isso, é possível visualizar a dificuldade das mulheres em não só conquistar o campo do urbanismo, mas de defendê-lo, como uma disciplina importante para o enfrentamento dos principais problemas e melhorias das grandes cidades.

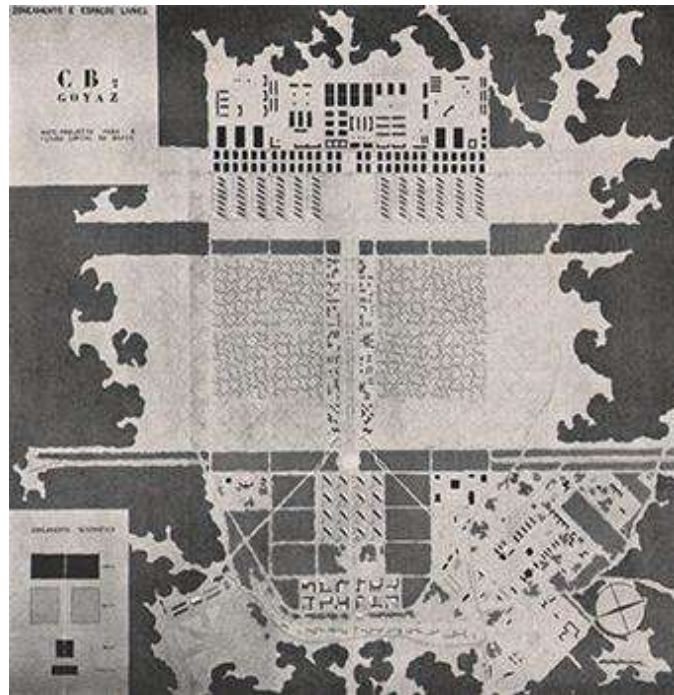
As arquitetas e urbanistas foram consolidando o seu espaço de trabalho na ampliação e divulgação do urbanismo e um desses caminhos encontrados foi o da academia. Reestruturar o ensino e trazer as principais discussões sobre o urbanismo em outros países foi uma das estratégias. Um exemplo representativo é o de Villa, ela iniciou suas atividades como docente no curso de Arquitetura da *Universidad Nacional de La Plata* (UNLP), foi nomeada “Jefe de trabajos técnicos” na disciplina Urbanismo II, em 1958 e assumiu outro cargo de Professor Adjunto Interino da Disciplina de Urbanismo II (QUINTA, 2016). Entre o período de 1956 e 1960, este mesmo cargo foi ocupado por diversos professores que pediram afastamento, “[...] neste período a UNLP abrigava um curso muito novo e com pouco prestígio acadêmico, e este poderia ser considerado como um motivo para a desistência de alguns profissionais” (QUINTA, 2016 p. 117).

Em relação aos projetos urbanísticos elaborados, podemos citar o plano para a futura capital do Brasil concebido por Carmen Portinho, precursora do planejamento da cidade de Brasília ao desenvolver em sua tese, um anteprojeto para obtenção do título de urbanista. Este trabalho abrange ideias para habitação, circulação, centro de negócios, cívico e cultural, pois segundo Portinho (1939) abordar estes assuntos satisfaziam as “quatro funções do urbanismo: Habitação, trabalho, transporte e recreio” (Figura 4). Assim como a *Ville Radieuse*, a cidade pensada por Portinho se constituiria como um imenso parque onde a habitação seria o elemento central do projeto, sendo subordinados a ela as funções de trabalho e lazer, ligados por trajetos e transportes eficientes.

Itala Fulvia e Horacio Nazar elaboraram uma proposta para de “Urbanización del Bajo de Flores”, em Buenos Aires (Figura 5). Este projeto foi premiado por ter ocupado o primeiro lugar no *IV Salón Nacional de Arquitectura* em 1945 (Huapaya *et. al.*, 2018, p. 7). A proposta do

novo bairro foi elaborada, também, segundo os princípios urbanísticos dos CIAM (Congresso Internacional de Arquitetura Moderna), e propunha uma série de medidas de reordenamento espacial, através da criação de novas vias para tráfego de veículos, zoneamento para usos específicos, além de uma proposta para a melhoria das condições de saneamento e controle das águas pluviais.

Figura 4: Proposta para a nova capital brasileira elaborada por Carmen Portinho.



Fonte: Portinho, 1939b.

Figura 5. *Urbanización del Bajo de Flores*, setor de habitação: em primeiro plano o centro cívico.



Fonte: Villa; Nazar, 1945.



Diante dessas trajetórias, constata-se que apesar de países diferentes a atuação dessas profissionais converge para o mesmo caminho, o que demonstra que possivelmente essas mulheres conseguiram conquistar o campo do urbanismo e se colocarem como figuras importantes, pois atuaram em defesa da consolidação e difusão desta área.

## **5. Considerações finais**

O campo da historiografia desde a Escola de Annales começa-se a repensar as narrativas historiográficas que tomavam como base uma escrita a partir de acontecimentos, Waisman (2013) é uma escritora (e arquiteta) que um século depois trás de maneira esclarecedora esse debate para o campo profissional e científico da arquitetura, sobretudo para os países sul-americanos. Porém, essa jornada ainda parece ter um grande caminho a ser percorrido dentro da área profissional quando comparada a outras áreas de atuação; história, filosofia, etc. Ao nos aprofundar nesta problemática historiográfica, em especial no debate de gênero, ou melhor dizendo entre as diferenças sociais presentes entre os homens e as mulheres junto às tramas arquitetônicas fica ainda mais evidente a necessidade de uma contribuição histórica que inclua as mulheres com protagonistas. Conhecer nomes, rostos, histórias coletivas e individuais, mostrar para além de figurantes, autores de projetos arquitetônicos e urbanísticos de grande visibilidade.

A produção arquitetônica dos países da América do Sul, mesmo sendo intensamente rica, não constam nas referências difundidas pela comunidade acadêmica. O quadro se torna ainda mais grave quando se coloca o recorte de gênero, as produções femininas normalmente se veem delegadas à produção de design de interiores e/ou vinculadas a espaços privados.

Tendo em vista os aspectos observados, nota-se um pequeno número de profissionais mulheres identificadas nas revistas especializadas, esse fato nos revela a dificuldade dessas profissionais em se inserirem nesse campo tido como “masculino” ao se tratar da elaboração de planos urbanos e da produção urbanística; apesar disso soma-se a questão de que alguns projetos urbanísticos encontrados apresentaram parcerias com profissionais homens contribuindo, muito provavelmente, na viabilização das suas publicações. O urbanismo inicialmente não tinha o prestígio desejado por muitos profissionais, porém, para as precursoras desta área, foi uma oportunidade de se estabelecer no mercado, desenvolver atividades na escala no espaço público e disseminar o urbanismo em seus países de origem, atribuindo o mesmo valor e relevância que há para a arquitetura.

## 6. Referências

- Arantes, Otília Beatriz Fiori. *Resumo de Lucio Costa*. São Paulo: Folha de São Paulo, 2002. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs2402200205.htm>>. Acesso em: 20 jan. 2019.
- Chaves, Carolina M.; Santos, Felipe A.; Makalyster, Paulo; Franco, Breno. *Arquitetura Brasileira, o que nos contam as revistas?* In: 5º Seminário Ibero-americano de Arquitetura e Documentação, 2017, Belo Horizonte.
- Conselho de Arquitetura e Urbanismo no Brasil. *Censo dos Arquitetos e Urbanistas do Brasil*. Brasília/DF: CAU/BR, 2015. Disponível em: <[http://www.caubr.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/Censo\\_CAUBR\\_06\\_2015\\_WEB.pdf](http://www.caubr.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/Censo_CAUBR_06_2015_WEB.pdf)>. Acesso em: 22 jan. 2019.
- Foucault, Michel. *A ordem do discurso*. São Paulo: Loyola, 1996.
- Gesteira, Luiz André Maia Guimarães. *A Guerra Fria e as ditaduras militares na América do Sul*. Scientia Plena, Sergipe, v.10, n.12, 2014. Disponível em: <<https://www.scientiaplena.org.br/sp/article/view/2062>>. Acesso em: 28 jan. 2019.
- Gonçalves, Lisly Andréa. *História e Gênero*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- Guerra, Abílio. *Historiografia da arquitetura brasileira (editorial)*. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/01.010/905>>. Acesso em: 20 jan. 2019.
- Huapaya Espinoza, José Carlos; Noel Tapia, Nedda María Alejandra; Rubio, Sabrina Rachel; Santos, Priscila Monique da Silva; Vasconcelos, Clara Demettino Castro. *Urbanismo Moderno Feminino: um olhar sobre a contribuição de arquitetas e urbanistas sul-americanas, 1934-1962*. In: XV Seminário de História da Cidade e do Urbanismo, Rio de Janeiro, 2018.
- Huapaya Espinoza, José Carlos; Noel Tapia, Nedda María Alejandra; Rubio, Sabrina Rachel; Santos, Priscila Monique da Silva; Vasconcelos, Clara Demettino Castro. *South American, foreign and female professionals: reflections on an unknow contribution through specialised South American journals, 1929-1965*. In: Momowo Symposium. Turim, Itália. 2018.
- Lima, Ana Gabriela Godinho. *Arquitetas e arquiteturas na América Latina do século XX*. São Paulo: Altamira, 2014.
- Milward, M. P. *Do aparecimento das artes – Da arte brasileira – Seus criadores e sua aplicação*. Revista Municipal de Engenharia, Rio de Janeiro, v. IX, n. 6, nov. 1942, p. 341-347.
- Novas, María. *Arquitectura y género. Una reflexión teórica*. Castellón: Instituto de Estudios Feministas y de Género, 2014. Disponível em: <[http://www.dexeneroconstrucion.com/mnovas\\_arquitecturaygenero.pdf](http://www.dexeneroconstrucion.com/mnovas_arquitecturaygenero.pdf)>. Acesso em: 15 maio 2018.

- Perrot, Michelle. *Minha história das mulheres*. São Paulo: Contexto, 2007.
- Portinho, C. *O critério científico do urbanismo*. Revista Municipal de Engenharia, Rio de Janeiro, v. II, n. 8, jan. 1934, p. 15-16.
- Portinho, C. *Anteprojeto para a futura capital do Brasil no Planalto Central*. Revista Municipal de Engenharia, Rio de Janeiro, v. VI, n. 3, maio 1939, p. 284-295.
- Quinta, Soraya Jebai. *Itala Fulvia Villa: uma mulher na arquitetura moderna argentina (1913-1991)*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Foz do Iguaçu, 2016.
- Renard, C. *La enseñanza del urbanismo en las universidades de los Estados Unidos*. Revista de Arquitectura, Buenos Aires, v. XXVI, n. 240, dez. 1940, p. 622-623.
- Rocha, Camilo. As cidades masculinas erguidas pelo urbanismo do século 20. Nexo. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/06/29/As-cidades-masculinas-erguidas-pelo-urbanismo-do-s%C3%A9culo-20>>. Acesso em: 22 jan. 2019.
- Sá, Flávia. *Profissão: Arquiteta. Formação profissional, mercado de trabalho e projeto arquitetônico na perspectiva das relações de gênero*. Dissertação de Mestrado, FAU-USP, 2010.
- Velásquez Castillo, Carolina. “Mujer y arquitectura en el Perú. Pioneras”. En: *Arquitectos/Arquitectas, Pioneros/Pioneras*, Ed. Wiley Ludeña Urquizo, 65-87. Lima: Facultad de Arquitectura y Urbanismo/Pontificia Universidad Católica del Perú, 2011.
- Villa, I. F.; Nazar, H. E. *Urbanización del Bajo de Flores*. Revista de Arquitectura, Buenos Aires, vol. XXX, n. 297, set. 1945, p. 339-357.
- Waisman, Marina. *O interior da história: historiografia arquitetônica para uso de latino-americanos*. São Paulo: Perspectiva, 2013.